

Explode o parlamentarismo

AMC p2

«O parlamentarismo está explodindo», reconhece o deputado maranhense Cid Carvalho, do PMDB, como a atestar o êxito do movimento. O deputado pernambucano Fernando Coelho, do PMDB, embora se declarando presidencialista por formação e origem, confessa que o parlamentarismo ganhou novo ímpeto no seu partido, tendo em vista as outras alternativas oferecidas não serem nada favoráveis. Se aprovado o presidencialismo com cinco anos de mandato, o partido estaria entrando em choque direto com as ruas. Se prevalecer o presidencialismo com quatro anos, seria o confronto direto com o Planalto. Para evitar impasses indesejáveis, o PMDB fez a opção mais cômoda pelo parlamentarismo com cinco anos.

O ministro Paulo Brossard, da Justiça, reuniu ontem em seu gabinete os presidentes dos quatro principais partidos nacionais — PMDB, PFL, PDS e PTB. No curso desse encontro, classificado de fato importantíssimo por Marco Maciel, do PFL, o ministro Brossard se permitiu entreabrir a porta a uma possível

negociação em torno do sistema de Governo. Mas na questão do mandato de Sarney, o ministro da Justiça deixou bastante explícito, nas entrelinhas, que se trata de ponto nevrálgico, capaz de provocar atritos e crises de difícil superação. Defendeu assim os cinco anos. Abriu as negociações em torno do sistema de Governo, mas reafirmou total intransigência no que diz respeito ao mandato de cinco anos.

Um dos participantes da reunião do Ministério da Justiça, com base em informações e impressões recolhidas de diferentes fontes, afirma que na questão do mandato de cinco anos se encontra embutida a apreensão dos militares com a realização deste ano de eleições presidenciais. Temem os militares que com a dimensão alcançada pela crise econômica e social só haja um beneficiário com a disputa eleitoral em 88: o ex-governador Leonel Brizola, cuja ascensão ao poder desejam impedir. Isso, de certo modo, coincide também com os interesses do PMDB, pois o partido teme que disputa eleitoral, em face do desgaste que vem sofrendo no

Governo, o poder acabe caindo no colo de Brizola.

Sinal Verde

Políticos com acesso à área militar informam que os ministros das Forças Armadas não se opõem mais ao regime parlamentar de Governo. Uma das objeções ao parlamentarismo decorria, segundo se alegava, do voto de censura individual, o qual pudesse alcançar os ministros militares. Assinala-se porém, que na emenda parlamentarista do deputado Egidio Ferreira Lima, do PMDB, o voto de censura ao gabinete seria coletivo.

Desmentido

Num telefonema trocado ontem com o deputado baiano Jorge Hage, do PMDB, o governador Waldir Pires, da Bahia, desmente que tenha, em conversa com o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, admitido a possibilidade de apoiar o parlamentarismo com cinco anos de mandato para Sarney. Continua assim fiel ao parlamentarismo para depois de Sarney, mas com quatro anos de mandato. Respaldo a Ulysses